

Judiciário não pode atuar 'encastelado' diz Elisabeth

Eleita por aclamação presidente do Tribunal de Justiça de Alagoas, a desembargadora Elisabeth Carvalho do Nascimento diz que "é preciso acabar com essa noção do Judiciário encastelado" e afirma que sua gestão vai "aproximar a Justiça do povo". A futura presidente, que toma posse em fevereiro de 2009, fala sobre a modernização dos trabalhos e da necessidade de mais pessoal. **A9**

Domingo de visitas nos cemitérios de Maceió

Milhares de pessoas vão aos cemitérios hoje para homenagear os mortos no Dia de Finados. Durante a última semana, o movimento de funcionários foi intenso no trabalho de limpeza e preparação para receber o grande número de visitantes neste domingo. Nos cemitérios públicos, em muitos túmulos, a administração colou aviso de convocação para acertar pagamento pela manutenção. **D5 e D6**



Felipe Massa, concentrado durante treino, e o rival Lewis Hamilton travam o duelo

Massa decide em casa título da Fórmula 1

Último campeonato conquistado nas pistas de corrida por um piloto brasileiro foi há 17 anos, com Ayrton Senna **C1 e C2**



Laboratório móvel pesquisa na região Norte

Um laboratório móvel da Universidade Federal de Pernambuco está em Porto de Pedras e desperta a curiosidade da população. Os pesquisadores farão levantamento arqueológico do período colonial na região. Com vários equipamentos, os trabalhos vão durar um mês. **D13 a D15**



Obras em rodovias são retomadas

As obras de duplicação de oito quilômetros da BR-104, a partir do Aeroporto Zumbi dos Palmares, começaram na semana passada. Com investimento de R\$ 80 milhões, segundo o DNIT, a malha rodoviária será recuperada em mais de 500 quilômetros, também na rodovia BR-101. **A16**

Secretários entregam os cargos a Téo Vilela

Quando voltar de viagem da Argentina, nesta segunda-feira, o governador Teotônio Vilela Filho receberá de seu secretariado um pedido coletivo de renúncia. A ideia é revelada pelo ouvidor-geral do Estado, Claudionor Araújo, que afirma ser um gesto necessário para dar uma "sacudida"

na gestão tucana. "Estou entregando o cargo e tenho certeza que outros auxiliares farão o mesmo", disse. Os secretários Luiz Otávio Gomes e Kátia Born disseram concordar com a ideia e também põem os cargos à disposição. Já o secretário Álvaro Machado discorda da iniciativa. **A3**

Cabo Everaldo e Lindemberg agiam no roubo de carga

Apesar de não confirmada pela polícia de Santo André (SP), a cúpula da polícia de Alagoas sustenta a informação segundo a qual o cabo Everaldo Pereira dos Santos e Lindemberg Alves fazem parte de um gru-

po criminoso. Uma das principais atividades do grupo seria o roubo de carga. A delegada Lucy Mônica diz que o pai de Elôa, foragido, corre perigo por ser procurado também por bandidos. **D1 e D2**

CADERNO B

Alagoas e a crítica: uma relação delicada?

Ela incomoda muito mais do que costumamos admitir, mas é imprescindível para a formação – e a evolução – do pensamento humano. Para saber a quantas anda o debate no terre-

no das ideias em Alagoas, a Gazeta mergulhou no tema e apresenta, nesta edição, a visão de artistas e dos próprios críticos acerca do assunto. Confira. **B1, B9, B10 e B12**

Expoagro termina hoje com atrações especiais ao público

Hoje é o último dia para visitar a Expoagro 2008, no Parque da Pecuária, em Maceió. Depois de uma semana, a feira fecha a edição com desfile de animais, além de todas

as demais atrações. Visitantes podem ver exposição de veículos e equipamentos e passear nos cenários com ares da vida no campo. A organização comemora os resultados. **A22**

Franquias crescem no mercado alagoano

PÁGS A13 a A15

Estado faz transplante, mas ainda é atrasado

PÁG D4

revista da TV

José Mayer longe do estigma de "galã da TV"

HOJE NA GAZETA

2.971 Anúncios de classificados

TEMPO NA CAPITAL

29° Máxima

20° Mínima

MARÉS

Alta	Baixa
05H47 1,7M	23H32 0,4M
17H58 2,7M	11H49 0,5M

SURF

Ondas L/SE	Vento L/SE
100 páginas (9 cadernos)	

HISTÓRIA

Pesquisa por vestígios de holandeses é iniciada

TRABALHOS COMEÇAM EM PORTO DE PEDRAS

SEVERINO CARVALHO
Repórter

Porto de Pedras – Logo que o laboratório-móvel de arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) chegou a Porto de Pedras, na segunda-feira, 27 de outubro, um dos funcionários tratou de fixar ali, na praça de eventos, Centro da cidade, um mastro para desfaldar a bandeira nacional. O simples procedimento, sem pretensões arqueológicas, no entanto, já trouxe à tona resquícios de cerâmica que podem ser do período colonial. Trata-se de uma pequena amostragem do que pode ser encontrado ali.

No ano passado, o Núcleo de Ensino e Pesquisa Arqueológico (Nepa) da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) encontrou na Praia do Patacho fragmentos de cerâmicas inglesas do período em que a Coroa Portuguesa intensificara as relações comerciais com os britânicos. Agora, a equipe de arqueólogos comandada pelo professor Marcos Albuquerque, coordenador do Laboratório de Arqueologia da UFPE, busca uma visão horizontal da área, por meio de prospecções, que vai do Patacho, em Porto de Pedras, a Porto Calvo, subindo pelo Rio Manguaba.

30 DIAS
O trabalho deve ser concluído em 30 dias e está sendo desenvolvido por meio de convênio entre a 17ª Superintendência Regional do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e a UFPE. A equipe fará o reconhecimento dos monumentos que ficam acima da superfície, para verificar o potencial arqueológico desses imóveis com vistas a uma futura restauração por parte do Iphan, a partir dos subsídios colhidos durante as sondagens.

Deverá ser feito ainda um estudo de profundidade do Rio Manguaba até Porto Calvo, onde se acredita existir resquícios de um forte construído por Maurício de Nassau, que governou a colônia holandesa no Nordeste do Brasil, com a capital em Recife, de 1637 a 1644.

"Por enquanto, não podemos garantir nada, mas deve ter havido um forte aqui (na região), então poderemos encontrar vestígios deste forte, ou não. Em alguns lugares, por exemplo, o forte foi completamente arrasado, destruído, como é o caso de Porto Calvo, onde hoje existe um hospital no lugar dele. Ai, precisaremos de um trabalho mais aprofundado para não derrubar o hospital", explicou Albuquerque.

CARRETA-LABORATÓRIO
O laboratório-móvel chama a atenção dos moradores da tranqüila Porto de Pedras, agitada recentemente devido aos acontecimentos políticos que culminaram com a prisão do prefeito, do juiz, de dois vereadores e uma dezena de outras pessoas acusadas de crime eleitoral. Além da carreta-laboratório, a frota da equipe técnica é formada ainda por quatro veículos Land Rover, três quadriciclos, dois tratores equipados com fu-

FRASE

"Por enquanto, não podemos garantir nada, mas deve ter havido um forte na região, então poderemos encontrar vestígios desse forte ou não. Em alguns lugares, ele foi completamente destruído, como em Porto Calvo"

Marcos Albuquerque
Arqueólogo

so (sonda), roçadeira e enxada rotativa, peneira mecânica, dois pequenos barcos e duas carroças. Já a equipe técnica é composta por onze profissionais: três arqueólogos, um técnico em eletrônica, um técnico administrativo, além de operários especializados.

COMUNICAÇÃO EFICIENTE

"Se houver qualquer variável, temos condições de deslocar um efetivo maior. Temos uma rede de comunicação muito eficiente, com internet de banda larga, rádio e telefones, que permite o contato entre o laboratório móvel e os pesquisadores em campo, como também com outras equipes, como por exemplo, no Ceará, onde estamos fazendo um trabalho de liberação de usinas eólicas, ou até mesmo com o laboratório-base, que fica na UFPE", revelou Marcos Albuquerque.

Como o laboratório móvel atua, muitas vezes, em áreas onde não existe rede elétrica, foi dotado de um sistema que lhe garante autonomia energética a partir de um gerador de 30 KVA. "Temos parte dos equipamentos alimentada por biodiesel e parte por energia eólica, por meio de uma mini-estação que gera 400 watts/hora.

Nossa pretensão é de, até a metade do próximo ano, estar com energia solar, e, cada vez mais, caminhando para fontes de energia limpa".

ANÁLISE QUÍMICA

O laboratório móvel permite que a equipe faça, por exemplo, uma análise química preliminar do material encontrado durante as escavações. "Se houver necessidade de uma pesquisa mais complexa, acionaremos o laboratório-base".

Há ainda um sistema automático de defesa e contra incêndios que aciona a polícia, o Corpo de Bombeiros e o coordenador no caso de um sinistro. "Todos esses equipamentos no permitem elaborar o relatório final aqui mesmo.

Com nesse documento, o Iphan poderá fazer um projeto mais complexo. No momento, estamos buscando uma visão horizontal", explicou o arqueólogo de currículo respeitável. **Leia mais nas páginas D14 e D15.**



Carreta-laboratório, equipamentos e equipe de arqueólogos chegam a Porto de Pedras em busca de vestígios holandeses

INVISTA NO SEU BEM-VIVER. INVISTA NO SEU LAZER

■ PISCINA ■ FITNESS ■ JOGOS
 ■ SALÃO DE FESTAS ■ PRANCHA DE CONVIVÊNCIA

VENDAS: **Habil** 3231.8866
 CONSTRUÇÃO: **CONSTRUTORA**

bizhub C252
A nova geração.
Policromia nos escritórios, agora é possível.

A bizhub C252 é um multifuncional que oferece impressão de alta qualidade em p&b e em cores com um custo baixo. A redução do custo e a alta qualidade de impressão é o resultado da exclusiva tecnologia do Toner Polimerizado Simitri, desenvolvida pela Konica Minolta. As micro-partículas do Toner Simitri garantem maior fixação e produzem textos de alta definição e imagens perfeitas. A bizhub C252 possui um sistema de impressão de excelente performance que inclui quatro unidades de imagem separadas, onde cada uma está equipada com um sistema laser que garante incrível precisão e estabilidade de imagem, da primeira a última impressão. Dispõe ainda de um fire interno que permite calibrar as cores de acordo com o monitor produzindo maior nitidez na resolução, definindo assim, alta qualidade de imagem e impressão.

Algumas Especificações:

- Copiadora/Impressora/Scanner Digital Colorido;
- Impressão de dados variáveis coloridos;
- Tamanho de saída A8 a A3;
- Escaner digitalização 70 ppm;
- Impressão 600x600dpi;
- Memória 512MB (padrão);
- Imprime 25 ppm P&B;
- Aceita papéis até 256g/m²;
- Hd 40GB;
- Calibragem e gerenciamento de cor.

KONICA MINOLTA
MEYER
 soluções em tecnologia
 www.meyerr.com.br
 Rua Comendador Palmeira Nº 552 - Farol - Fone: 82 - 2123 - 9500

Foto: Divulgação



Pesquisa arqueológica em Recife revelou a descoberta da primeira sinagoga das Américas



Cidade engolida pela selva amazônica foi moradia de portugueses fugitivos dos mouros

| HISTÓRIA |

Equipe descobriu sinagoga no Recife

PRIMEIRO TEMPLO JUDEU CONSTRUÍDO NAS AMÉRICAS FOI LOCALIZADO EM 1999 E ESTAVA ABAIXO DE UMA LOJA DE MATERIAL DE CONSTRUÇÃO

| SEVERINO CARVALHO
Repórter

Porto de Pedras – A equipe de arqueólogos comandada pelo coordenador do Laboratório de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Marcos Albuquerque, 66 anos, participou de importantes projetos, a exemplo das escavações do Forte Orange, em Itamaracá (PE); da cidade de Mazagão, transplantada do Marrocos para a Amazônia no século 18; da fortaleza de São José de Macapá, à beira do Rio Amazonas, entre outros. Mas, um dos trabalhos de maior repercussão foi, sem dúvidas,

a descoberta da primeira Sinagoga das Américas, a “Khal Zur Israel”, que significa “Rochedo de Israel”, em hebraico. O templo foi localizado, em 1999, abaixo de uma loja de material de construção situada à Rua do Bom Jesus, em Recife (PE). O achado transcendeu o Brasil e foi destaque nos Estados Unidos, onde o jornal The New York Times publicou uma reportagem de página inteira.

CARTEIRA DE IDENTIDADE
“Materialmente, fomos nós que demos a carteira de identidade à primeira Sinagoga das Américas. Foi um trabalho especial porque

há mais de 300 anos a sinagoga estava desativada. Para os judeus, que dão uma importância muito grande ao seu passado, a descoberta teve um significado muito grande. Foi uma descoberta que modificou o conceito da dispersão judaica, da liberdade religiosa”, comentou o arqueólogo.

“Antes, os judeus faziam seus cultos escondidos e foi exatamente nesse período que Maurício de Nassau concedeu liberdade de culto. Esse foi um período muito importante da ocupação holandesa, de grande desenvolvimento”, comentou o tarimbado pesquisador.

Para localizar a sinagoga, a equipe comandada por Albuquerque se orientou por meio de iconografias, mapas e ilustrações da época que lhe permitiram fazer a sobreposição de imagens.

BANHO CERIMONIAL
“Identificamos que se tratava da sinagoga porque achamos justamente o Mikvê, lugar onde os judeus tomam o banho cerimonial: as mulheres todos os meses, três dias após a menstruação, e o homem, uma vez por ano. Trata-se de um banho de limpeza espiritual”, explicou Albuquerque. O professor lembra que a sina-

Equipe da UFPE fez a pesquisa do Forte Orange, em Itamaracá, e na região Norte do Brasil, em busca de cidades escondidas no meio da selva amazônica

gudas contra os mouros levaram à ocupação de diferentes cidades da área meridional do Marrocos, a exemplo de Mazagão, erguida na parte sul da baía, bem junto ao mar. Aos poucos, no entanto, os mouros começaram a recuperar suas cidades.

A partir de 1750 intensificaram-se os ataques mouros à praça portuguesa de Mazagão. A partir de então, se sucederam os cercos, os ataques sofridos. Em 1769, um poderoso contingente de 8 mil homens montou o último cerco à cidade. O transtorno, o perigo real, imposto pelos mouros que sitiavam a vila portuguesa levou o Rei D. José I a ordenar o abandono da praça e o embarque imediato da população para Lisboa. No reinado de D. José, a política portuguesa assumia novos rumos. Assim é que, ao tomar conhecimento do cerco que se montava a Mazagão, o rei decidiu pela transferência dos que ali residiam para o Brasil.

goga funcionou propiciando aos judeus a prática religiosa, graças à visão holística de Nassau. Entretanto, com a saída do conde e a capitulação dos holandeses, em 26 de janeiro de 1654, a situação dos judeus viria a se complicar novamente.

“Embora nos termos da capitulação ficasse consignado que haveria uma amnistia para os holandeses e judeus que quisessem permanecer, muitos se retiraram e migraram para outras localidades. Foram, inclusive, os judeus que saíram do Recife que fundaram a cidade de New York na América do Norte”, comentou o arqueólogo que também já atuou na região Norte do Brasil.

CIDADE DE MAZAGÃO
Outro trabalho de destaque da equipe foram as escavações à procura da cidade de Mazagão, transplantada do Marrocos para a floresta amazônica em 1770. “Não há dois sítios arqueológicos iguais, cada um traz um resultado científico diferente, uma emoção diferente”, disse o arqueólogo. As investidas portu-

DOENÇAS TROPICAIS
“Quatorze anos depois da chegada ao Brasil, toda a população morreu porque não tinha anticorpos para as doenças tropicais. Quase toda a população foi dizimada e a cidade, abandonada, engolida pela selva e nós a descobrimos”, disse Albuquerque, ao se referir aos mazaganeiros como os primeiros defensores da Amazônia brasileira. “Escavamos ainda a fortaleza de São José de Macapá, uma fortaleza gigantesca, na beira do rio Amazonas”, destacou o pesquisador.

INVISTA NA ÁREA QUE MAIS RECEBE NOVOS INVESTIMENTOS EM MACEIÓ.

VENDAS: **Hábil** 3231.8866 www.habilinvest.com.br

CONSTRUÇÃO: **CONSTRUTORA** www.construtora.com.br

O SOM DA NATUREZA, AGORA EM CLIMA DE FESTA!
Chegou sua nova casa de festas em Maceió.

Mansão Verdancy

+55 82 9913.8300 / 82 8862.6127
Av. Menino Marcelo, S/N
Serraria . CEP: 57045-215

Faça já sua reserva!

| HISTÓRIA |

Legislação sobre arqueologia é ignorada

PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO É DESTRUÍDO POR FALTA DE CONHECIMENTO OU PARA EVITAR PESQUISA NO LOCAL; LEI 3924 NÃO É CUMPRIDA

SEVERINO CARVALHO
Repórter

Maragogi — Pelo Brasil afora, muito do patrimônio arqueológico já foi destruído por falta de conhecimento ou para evitar a pesquisa no local. Isso não ocorreria se a Lei 3924, de 1961, fosse cumprida. O alerta é do coordenador do Laboratório de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), professor Marcos Albuquerque, 66 anos, que está em Porto de Pedras em busca de vestígios da época do Brasil colonial.

"Toda obra de grande proporção, tipo barragem, linhas de transmissão, estradas, entre outras, deverá ser precedida de um trabalho de arqueologia. Dentro da licença ambiental, deve ser feito o trabalho arqueológico. Os infratores dessa lei são passíveis de punição, caso algum bem arqueológico seja danificado, com base nos artigos 163 e 167 do Código Penal Brasileiro que dá de três a cinco anos de reclusão", salientou o arqueólogo.

BENS DA UNIÃO

Os sítios arqueológicos são considerados, desde a Constituição Federal de 1988, bens da União. A legislação básica é de 1961, Lei 3924: a Constituição de 1988 a redefiniu e a reafirmou. Entretanto, parece que estamos diante de mais um daqueles exemplos "clássicos" de lei que existe, mas não pega.

Na avaliação de Albuquerque, falta estrutura aos órgãos fiscalizadores, principalmente ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). "Se por acaso abre-se uma estrada e não se tem um trabalho arqueológico prévio, é crime previsto em lei. Agora, órgãos como Ibrama (Instituto Brasileiro do Meio

Toda obra de grande proporção deve ser precedida da investigação arqueológica, com infração prevista no Código Penal Brasileiro

Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis), que cuidam das licenças de implantação, e o Iphan, deveriam estar melhor equipados para exercer o cumprimento da legislação no que diz respeito à fiscalização. Um sítio arqueológico destruído é como uma página arrancada de um livro único no mundo", ponderou o professor, com doutorado na Sorbonne, na França.

Marcos Albuquerque afirma que é preciso tirar da cabeça que pesquisa arqueológica atrasa a obra, pois ela, quando bem planejada, a antecede. Foi assim que, durante a duplicação de 400 km da BR-101 Nordeste, a equipe de arqueólogos conseguiu salvar até o momento 147 sítios arqueológicos — entre pré-históricos e históricos — sem nenhuma interrupção da obra, ainda em curso. "Encontramos ocupações de grupos de agricultores pré-históricos da tradição tupi-guarani. Foram identificadas várias etapas de ocupação ao longo da BR-101, pertencentes a grupos desde o século 17 ao 19", revelou.

PASSADO E FUTURO

"A sociedade que não conhece o seu passado, não tem perspectiva de futuro". A frase que se destaca no laboratório móvel estacionado em Porto de Pedras iden-

tifica o espírito que move a equipe e que deveria, segundo Marcos Albuquerque, tomar a consciência dos brasileiros, sobretudo do povo nordestino que, por desconhecer o passado de pujança, nutre um sentimento de inferioridade em relação a outras regiões do País.

"O nordestino precisa entender a sua história para elevar sua auto-estima e a arqueologia e a história são dois elementos importantíssimos nesse processo. Não é que o nordestino não dê valor à sua história, ele não a conhece, em muitos casos. Acredito que a arqueologia está para a sociedade como a psiquiatria está para o indivíduo. Quando você tem um problema, a raiz pode estar lá atrás. Quando você o reconhece, durante várias sessões com o psiquiatra, fica mais fácil de resolvê-lo, a exemplo de um trauma de infância. O Nordeste do Brasil foi a capitania mais rica do mundo no período colonial".

Para Albuquerque, a arqueologia reúne e consegue estabelecer para a sociedade um elo entre o passado, o presente e o futuro, além de estimular a meditação. "Arqueologia é a materialidade da história. É palpável. Escavei a Igreja da Graça, em Olinda. Trata-se de um templo jesuíta de 1550. De lá, tiramos mais de cem sepultamentos. No Forte Orange, encontrei um português com um metro e oitenta centímetros de altura, algo raro para aquela época. O cara era um gigante e não está registrado em nenhum documento. Hoje é comum, mas há 200 anos não era. São informações que abastecem a história e a atualizam, muitas delas inquestionáveis", completou Albuquerque.

O arqueólogo esteve em Alagoas pela primeira vez no início da década de 1960 para rea-



Equipamentos do laboratório móvel de Arqueologia da UFPE utiliza tecnologia de ponta

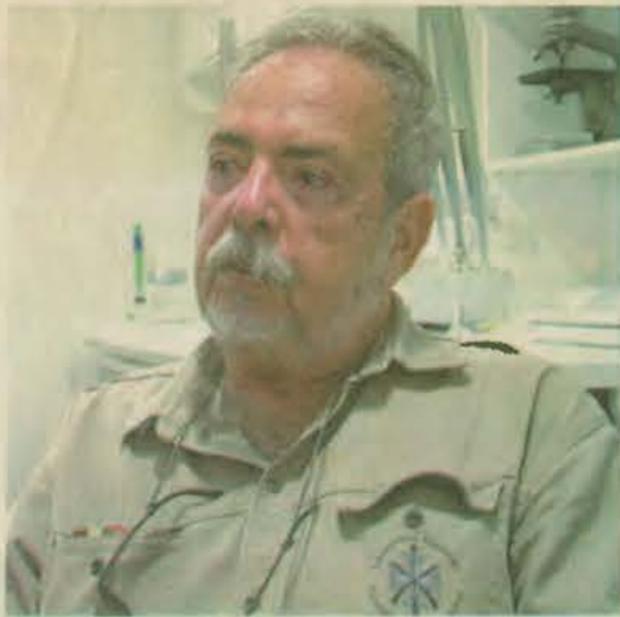
lizar escavações num cemitério pré-histórico em Chã da Jaqueira, Maceió.

"Naquele tempo era muito diferente. Eu vim pra cá de lambreta, numa viagem de nove horas de duração. Muito diferente da realidade de hoje", recorda. Na atualidade, Albuquerque conta com uma frota com direito a quatro Jeeps Land Rover; antes, o material de trabalho era transportado no lombo de jumentos.

"Eu tinha frota de jumento espalhada pelo Sertão. Onde o carro 4 x 4 não chegava, eu já andava com uma cangalha e passava para o animal mais próximo, seguia viagem. Hoje, as coisas mudaram muito, usamos quadriciclo. Procuramos sempre trabalhar com equipamentos de ponta. No dia em que eu não puder trabalhar com tecnologia de ponta, desamarro a chuteira e a penduro", disse.

ERRATA

No Tabloide de Ofertas das Lojas Insinuante, edição 768, válido de 02/11 a 08/11/2008, na página 20, o logo de Nicaras Conthey, de código 22511.8, possui 12 peças: 06 zicaras e 06 pires.



Nordestino precisa entender seu passado, diz arqueólogo

RÁPIDO, PRÁTICO E ECONÔMICO!
Tudo que você queria para o seu almoço executivo.
Aberto todos os dias a partir das 12h

SPETTUS

Grill

A partir de

R\$ 12,90

+03

Acompanhamentos

São 08 opções de grelhados



Picanha



Salmão



Bisteca de Porco



Peito de Frango

Tudo isso no mesmo complexo do Famiglia Giuliano!





Gratuito de Família Verde Maceió/AL ☎ 82.3304.3100